



# I COLÓQUIO

## EDUCAÇÃO PARA UMA CULTURA DE SEGURANÇA

MUSEU DE IMPRENSA DA MADEIRA – CÂMARA DE LOBOS  
9 DE JULHO DE 2014

ORGANIZAÇÃO



PARCEIROS



Da escola espera-se a prestação de um serviço transformacional. Da escola espera-se a adoção de uma postura de intervenção no meio. Mas uma intervenção que tem subjacente uma intencionalidade (planificada) e que assenta na perceção da complexidade do meio envolvente, em face do qual adequa respostas organizacionais. Só assim a escola se manterá eficaz e competitiva.

A escola responde a expetativas da sociedade.

Ao longo dos tempos alargou o seu âmbito – deixou de se ocupar exclusivamente com a transmissão de conteúdos/realização de aprendizagens, para se assumir como espaço de formação e desenvolvimento pessoal, de construção de cidadania.

As áreas transversais da educação ganham assim relevo a par do currículo.

A escola ganha novas responsabilidades e o aluno é cada vez mais tido como pessoa, destinatário de uma formação integral, que tem que incluir a educação para o desenvolvimento sustentável, a educação para a saúde, a educação para o empreendedorismo, a educação para a segurança e/ou a prevenção de riscos.

Assim, o projeto pedagógico de educação para a segurança e Prevenção de Riscos tem como objetivo contribuir para que seja proporcionada aos alunos uma área de formação vocacionada para o desenvolvimento pessoal e social e, por via disso, para a realização como cidadãos conscientes, reflexivos, responsáveis e participantes na respetiva comunidade de integração. Neste contexto, visa fomentar-se a construção de sociedades fundadas em princípios éticos que se tornem mais justas, mais solidárias e, conseqüentemente, mais sustentáveis. A criação de uma cultura de segurança implica reflexão, espírito crítico e aprendizagem com o objetivo de encarar a segurança como uma responsabilidade partilhada. Pretende-se, com esta iniciativa, incentivar a adoção consciente de atitudes que evitem comportamentos de risco, que minimizem a exposição a diversos tipos de acidentes e que consciencializem e treinem alguns procedimentos de prevenção e emergência face aos riscos.

Jaime Manuel Gonçalves de Freitas  
Secretário Regional da Educação e Recursos Humanos

# I Colóquio - Educação para uma Cultura de Segurança

## PROGRAMA

09h00m **REGISTO E ENTREGA DE DOCUMENTAÇÃO**

09h30m **SESSÃO DE ABERTURA**

**Jaime Freitas** - Secretário Regional da Educação e Recursos Humanos

**Pedro Coelho** - Presidente da Câmara Municipal de Câmara de Lobos

**Gilda Dantas** - Presidente da Associação Insular de Geografia

10h00m **SESSÃO I**

*A Educação enquanto Instrumento de Construção de Resiliência*

**Alexandre Tavares** – (Departamento de Ciências da Terra e Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra)

10h30m **Pausa para café**

10h45m **SESSÃO II**

**António Lucas/Diogo Neves** – *A Política Educativa Regional na Promoção de uma Cultura de Segurança*  
(Secretaria Regional da Educação e Recursos Humanos)

**Ilídio Sousa** - *Princípios de uma Educação para a Segurança e Prevenção de Riscos*  
(Associação Insular de Geografia)

**Ricardo Gomes** - *Perceção do Risco e Vulnerabilidade dos Alunos da RAM*  
(Secretaria Regional da Educação e Recursos Humanos/ Serviço Regional de Protecção Civil, IP-RAM)

**João Lourenço** – *A Cultura de Segurança em Ambiente Escolar: A Experiência de um Delegado de Segurança*  
(Escola Básica 123/PE do Curral das Freiras)

**Moderador:** Victor Martins (Associação Insular de Geografia)

12h20m **SESSÃO DE ENCERRAMENTO**

**António Lucas** (Secretaria Regional da Educação e Recursos Humanos)

**Alexandre Tavares** (Departamento de Ciências da Terra e Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra)

### SÍNTESE DAS INTERVENÇÕES

**Alexandre  
Tavares**

#### **A Educação enquanto Instrumento de construção de Resiliência**

Os referenciais atuais das ciências do risco mostram a evolução de abordagens fundamentadas na redução e mitigação do risco, ou na resposta de emergência, para modelos baseados na valorização societal dos impactos, em que a comunicação e envolvimento de atores é determinante. No âmbito deste colóquio abordar-se-á a importância dos modelos de gestão do risco baseados na intervenção à escala local, enquanto ação estratégica para uma sociedade mais resiliente.

**António  
Lucas**

#### **A Política Educativa Regional na Promoção de uma Cultura de Segurança**

Operacionalizando as orientações de política educativa na RAM relativamente às questões relacionadas com a segurança das escolas e da comunidade escolar, a Secretaria Regional da Educação (SRE) atuou no sentido de criar condições físicas e humanas que permitiram promover uma cultura de segurança e de prevenção de riscos nas escolas da RAM. Neste sentido criou, na sua estrutura, responsáveis por esta área e, em linha com as conclusões de vários relatórios e estudos da especialidade que apontam a sensibilização como uma ferramenta fundamental na promoção e desenvolvimento da cultura de segurança, estabeleceu algumas parcerias regionais e desenvolveu projetos e intervenções que permitiram operacionalizar essa vertente da sensibilização.

**Diogo  
Neves**

#### **Princípios de uma Educação para a Segurança e Prevenção de Riscos**

A educação para uma cultura de segurança é reconhecidamente uma componente da formação que importa desenvolver desde os primeiros anos de vida. Nesse sentido, a escola tem um papel fundamental, assumindo-se como um ambiente privilegiado para a mobilização e consciencialização dos cidadãos para a adoção de comportamentos de segurança, de prevenção e gestão adequada do risco. Esta apresentação aborda alguns princípios e estratégias, conducentes a uma participação mais ativa da comunidade escolar na implementação de uma cultura de segurança e resiliência ao nível local.

**Ilídio  
Sousa**

**Ricardo  
Gomes**

#### **Perceção do Risco e vulnerabilidade dos Alunos da RAM**

As crianças e jovens são um grupo particularmente vulnerável a eventos naturais extremos. A perceção que estes têm dos riscos a que estão expostos influencia os seus comportamentos e, consequentemente, repercute-se na sua vulnerabilidade. Assim, a definição de estratégias de educação e sensibilização e, posteriormente, avaliação das mesmas deve ter em conta a perceção que as crianças e jovens da RAM têm sobre os riscos naturais a que estão expostos, a sua segurança e confiança nas instituições que a promovem, comportamentos de autoproteção adotados e as consequências da exposição a eventos potencialmente traumáticos. Nesse sentido, estão em curso estudos que visam, por um lado, traçar um perfil da perceção, confiança institucional e medidas de autoproteção dos alunos do Ensino Básico, correlacionando estes elementos com variáveis como a idade, o contexto geográfico e a experiência pessoal – ter estado diretamente exposto a um evento natural tendo sofrido algum tipo de perda. Por outro lado, de forma a avaliar indicadores de efeitos psicológicos dos desastres naturais, aplicou-se a um conjunto de alunos do Ensino Secundário a versão portuguesa da Posttraumatic Stress Disorder – Checklist, Civilian Version, que permite identificar indícios de perturbação de pós-stress traumático nos alunos que presenciaram/vivenciaram catástrofes naturais dos últimos anos.

**João  
Lourenço**

#### **A Cultura de Segurança em Ambiente Escolar: A Experiência de um Delegado de Segurança**

Passado o primeiro ano da implementação do projeto “Educação para a Segurança e Prevenção de Riscos”, é de todo pertinente fazer um balanço/avaliação na perspetiva de um Delegado de Segurança. Durante a intervenção iremos discutir a organização, o planeamento e as dificuldades/resistências na aplicação do projeto na escola, e as formas e estratégias utilizadas para ultrapassar os eventuais obstáculos. Iremos abordar o planeamento, a organização e o apoio às escolas pelos parceiros responsáveis pelo projeto, bem como eventuais melhorias nos conteúdos e meios pedagógicos facultados por estes. Por fim, será abordada a pertinência do projeto como um valor formativo para o Delegado de Segurança como cidadão, e como um valor construtivo e pedagógico para os alunos.

### PROJETOS/ ATIVIDADES

#### Elaboração e Implementação dos Planos de Prevenção e Emergência (PPE)

O Decreto-Lei nº 220/2008 de 12 de Novembro (Regime jurídico da segurança contra incêndios em edifícios - SCIE) e o Decreto Legislativo Regional nº 11/2010/M, que adapta à RAM esse decreto, assim como a Portaria 1532/2008 de 29 de Dezembro (Regulamento técnico de SCIE), consagram a lei relativa à segurança contra incêndios em edifícios, entre os quais os estabelecimentos escolares. Pelo Artigo 6º do Dec-Lei 220/2008 é estabelecido que “a responsabilidade pela manutenção das condições de segurança contra risco de incêndio (...) e a execução das medidas de autoproteção aplicáveis é “de quem detiver a exploração do edifício ou recinto, ou, das suas entidades gestoras”, isto é, do órgão de gestão da escola. No sentido de acentuar a importância desses planos e de melhorar a segurança das escolas da RAM, a SRE criou uma Assessoria Técnica e, mais recentemente, mobilizou um elemento de ligação com o Serviço Regional de Protecção Civil, com o objetivo de facultar apoio técnico à Direção das escolas e aos delegados de segurança, tendo em vista a elaboração e implementação dos PPE.



#### Projeto “Segurança em Casa, na Rua e na Escola”

Este é um projeto da Secretaria Regional da Educação, em parceria com o Serviço Regional de Protecção Civil e a Associação Insular de Geografia, que tem como objetivo sensibilizar e consciencializar toda a comunidade escolar para a importância da implementação dos Planos de Prevenção e Emergência nas escolas e para a prevenção e autoproteção face aos riscos naturais e tecnológicos, nomeadamente através da adoção de estratégias e comportamentos pessoais e coletivos que contribuam para a resiliência da sociedade. A intervenção nos estabelecimentos de ensino é dinamizada por técnicos das instituições parceiras, através de jogos didáticos, ações de sensibilização e exercícios de evacuação, abrangendo toda a comunidade escolar, desde alunos, docentes, não docentes e encarregados de educação. Este projeto está em curso, objetivando todas as escolas da RAM, públicas e particulares, de todos os níveis de ensino, tendo sido já implementado em 175 escolas, sensibilizado através de intervenção direta aproximadamente 25.000 pessoas.



### PROJETOS/ ATIVIDADES

#### Projeto Educação para a Segurança e Prevenção de Riscos

Uma das missões da escola é, segundo o Quadro Estratégico de Cooperação Europeia, “a promoção de uma cidadania ativa”. As catástrofes associadas à materialização de riscos naturais, tecnológicos ou mistos podem acarretar consequências significativas, tornando-se imprescindível dotar os cidadãos dos conhecimentos e competências essenciais à prevenção e autoproteção face aos vários riscos, desenvolvendo no indivíduo uma dimensão de cidadania responsável, consciente e ativa.

Este projeto da Secretaria Regional de Educação, implementado em parceria com a Secretaria Regional dos Assuntos Sociais e Associação Insular de Geografia, visa desenvolver uma cultura de segurança na escola e na sociedade, partindo da dinâmica interna do próprio estabelecimento de ensino. Os objetivos são, por um lado, a implementação dos Planos de Prevenção e Emergência das escolas e a dinamização das atividades a ele inerentes (sensibilização da comunidade educativa, realização simulacros, entre outras), e por outro lado, uma intervenção direta junto dos alunos (Pré- Escolar, 1º, 2º e 3º ciclo), desenvolvida através da incorporação no seu currículo de conteúdos vocacionados para a segurança e prevenção de riscos.

Compete às instituições parceiras a definição dos temas e conteúdos a abordar, o desenvolvimento de materiais pedagógicos e a formação específica dos Delegados de Segurança das escolas, a quem compete a dinamização do projeto em cada um dos estabelecimentos de ensino.



#### Formação de Docentes para a Prevenção e Segurança na Escola

Considerando o papel relevante e abrangente que os docentes desempenham nos estabelecimentos de ensino e na sociedade, a Secretaria Regional de Educação, em parceria com a Associação Insular de Geografia e o Serviço Regional de Proteção Civil, têm promovido anualmente cursos de formação especializada, visando consciencializar estes profissionais para as suas responsabilidades na implementação de medidas de prevenção e autoproteção e capacitá-los para atuar em situação de acidente.

Os conteúdos teórico-práticos abordados têm por objetivo sensibilizar os formandos para a importância da implementação de Planos de Segurança nas escolas; dar a conhecer a legislação aplicável à segurança nas escolas; caracterizar os principais riscos, de origem natural e tecnológica com incidência na RAM; sensibilizar os formandos para a adoção de medidas básicas de prevenção, face aos riscos naturais e tecnológicos; dotar os formandos com conhecimentos básicos na área da segurança contra incêndios em edifícios e gestão interna de segurança; e capacitar os docentes para a prestação de primeiros socorros e para a utilização de meios de primeira intervenção.

